

ASSEMBLEIA GERAL DA BIOLOGIA

PAUTAS: Mobilização estudantil e sucateamento da universidade

Ata

Meiembipe, 13 de outubro de 2022

Horário: 18h30

Começamos a assembleia passando e aprovando a estrutura da assembleia, elaborada na última reunião do CABio (11/10).

Em seguida, Matheuzinho deu uma abalada básica com uma intervenção artística que superou qualquer texto de abertura.

Seguiu-se a fala de Dani (coordenadora/professora), defendendo o serviço público, introduzindo a situação precária do espaço físico do CCB (que está prestes a ser incapaz de lidar com as próprias contas de luz e água, já estando sem verba para investir em pesquisa e extensão), criticando a iniciativa privada que se aproveita dessa precarização e o descaso da atual gestão política com a ciência brasileira, nunca antes tão desamparada. Ressaltou ainda a relevância da UFSC, elencada como a quarta melhor universidade brasileira e a sexta da América Latina.

Daniel Capela, da Pós graduação, mencionou os 4 Programas de Pós Graduação que lhe foram enviados, citando os mesmos problemas: Bolsas defasadas e sendo reduzidas ano após ano (com estudantes trabalhando por meses sem receber), redução no número de pessoas se inscrevendo para a pós, falta de verba para insumos, campos e demais demandas das pesquisas.

Técnicos não puderam comparecer, mas estão elaborando um ofício, que vai ser divulgado depois.

Prof. Paulo trouxe a sensação de estar no limite que esses últimos anos trouxeram, citando a ascensão do fascismo como um mal que preencheu um espaço vazio deixado pelas antigas gerações de estudantes. Demonstrou também seu desapontamento com o crescimento do neoliberalismo, através de sua política de destruição. Porém, por outro lado, Paulo se emociona ao termos uma assembleia cheia, nos lembrando de nossa responsabilidade como estudante em se mobilizar com os demais movimentos sociais, diante nossa realidade.

Falou na falha de sua geração em fazer autocrítica e falar de política, que está intrinsecamente relacionada às mais diversas áreas da biologia. Ressalta que, mesmo com a vitória de Lula, temos um cenário político nefasto para enfrentar, mencionando como exemplo a imensa bancada ruralista. A mobilização precisará ser constante (“cagar de mãos dadas”). Argumentos não faltam, falta mobilização - e pra isso tem que politizar o debate, fazer arte, e pensar em outras possibilidades ao capitalismo. Ressalta ainda a importância do diálogo que precisamos ter com a comunidade fora da

universidade, e de nos prepararmos para fazer barulho no dia 18. Plantar a semente, é na luta que vamos fazer a diferença. Bora fazer!

Iroko, representante discente na mesa, começa sua fala falando da política de desespero, e que não estamos felizes de estarmos reunidos aqui. Lembra que temos poucas restrições, e que embora estejamos sem força para reagir, a solução é o poder popular, e precisamos nos organizar para reagir como Biologia UFSC. Gabs complementa a fala de Iroko falando de sua dificuldade de permanecer na universidade, e faz coro à necessidade de irmos à luta. Cita a dificuldade de acesso à política de permanência da UFSC, onde a situação é de um elevado número de alunas em situação de vulnerabilidade, além de uma moradia estudantil extremamente sucateada e excludente para indígenas que clamam por moradia a anos. Cita também a elevada evasão dos cursos, materiais velhos e em falta nos laboratórios, falta de apoio psicológico, um RU extremamente precarizado, com uma cozinha deficiente de manutenção e contando com 30 pessoas pra alimentar 20 mil (!!), falta de políticas pras pessoas trans, e uma exploração desumana dos servidores terceirizados.

19h30: Abertura das falas para debate.

- Kaique levanta que a única arma da classe trabalhadora, que compõe nosso curso, é a nossa organização para se opor ao projeto imposto pela burguesia. E de forma coletiva que podemos fazer a luta que já existe em nosso curso. Seu encaminhamento é um apelo para que as pessoas da plenária componham as instâncias.
- Malu expressa alegria com a lotação da assembleia, mas desaponta-se com a demora da resposta da mobilização, ressaltando a desarticulação do movimento estudantil. Sua provocação para a plenária é que esse é o momento ideal para nos mobilizarmos. “Se não agrent quando?”

liza, da APG, relata a luta contra o ensino remoto, que está sendo passado a passos largos contra a vontade das alunas. Mostra descontentamento com o direcionamento das discussões sendo puxadas pelo DCE, e apela para nossa presença na assembleia geral da UFSC de amanhã! E pelo grito pela educação pública de qualidade no dia 18. Não se conformar com a ausência e nos contentar com o mínimo. O que vamos conversar com a população na terça-feira? A luta não termina no Lula. Disputar o tom do ato de terça.

- Myrta faz coro aos apelos pela mobilização, colocando nossas pautas com firmeza. Ressaltou sua discordância com a fala de Malu, dizendo que as mobilizações não estão começando apenas agora, mas que elas vêm de um histórico, e que pessoas em situação de vulnerabilidade são obrigadas a fazer de suas vidas uma constante luta. Seu encaminhamento é formar um bloco da Biologia para o ato do dia 18!! Fazer chamados, colocando nossas propostas (Myrta)
- Dani: reforça o que Myrta disse que não começou agora, e relembra de outras mobilizações que antecederam os dias de hoje. Seu encaminhamento é um apelo à necessidade de nos formarmos diante nossa realidade, propondo levar para a assembleia de amanhã um encaminhamento de mobilização, com indicativo de greve e ocupação, com espaços de formação.
- Yas traz a questão de que uma boa parte da bio agora entrou depois da pandemia, e pode não saber de como eram as mobilizações antes desses dois anos de ensino remoto. Lembra de episódios de resistência por parte de alunos e professores que foram enfrentados pelos

movimentos de mobilização. Seu encaminhamento é um apelo à busca pelo histórico de mobilizações, e por novas mobilizações.

- Flávio faz coro à necessidade da criação de um bloco da bio, e encaminha a criação de um GT de Segurança. Discorda da fala que criticou o direcionamento do DCE (que tem pautado a votação para o segundo turno), dizendo que votar em Lula nessas eleições é também um voto contra todo o projeto de governo bolsonaro.
- Murilo ressalta que o ato do dia 18 não deveria pautar o voto em Lula, pois apesar desse voto ser necessário e óbvio, ele não devia ser o foco de nossas discussões. Faz coro em sua fala aos encaminhamentos de greve e ocupação.

VOTAÇÃO para estender as falas (+5 falas): Aprovado por contraste.

- Gabs encaminha nossa participação no ato do dia 18, e uma paralisação no mesmo dia para podermos nos mobilizar, preparar materiais para levar para a rua e dedicar esse dia todinho à nossa luta.
- Em uma segunda fala, Gabs propõe
- Gio expressa sua comoção com o tamanho da plenária, e ressalta que nossa presença na mobilização é linda, independente de partido político. Ressalta a importância de estarmos paralisando no dia 18, pois ela mesma estaria tendo aula durante a manifestação.
- Malu ressalta que sua fala anterior não desconsiderava o histórico de mobilização. Faz um novo apelo para que as mobilizações não sejam desmerecidas por falta de peso, citando ocupações em outras universidades que começaram com pouquíssimas pessoas. Relembra que a reitoria nos assegurou de nossa autonomia, mas não garantiu apoio, que precisa ser cobrado.
- Duda fala da importância do apoio e participação da coordenação, dos laboratórios e demais espaços do CCB às nossas mobilizações. Fala também que sente falta das formações antes promovidas pelo CABio e parceiras.
- Murilo também alfineta a direção, que também deve ser cobrada e esteve ausente nesta assembleia.
- Yas concorda com a cobrança de apoio da reitoria de das coordenações/direções de centro, porém questiona se já tivemos esse apoio antes. Reitera que se reeleito, mais quatro anos de Bolsonaro seriam devastadores.

PAUTAS

ENCAMINHAMENTOS

(F-Favoráveis; C-Contra; A-Abstenções)

Aprovado extensão do teto (21h -> 21h30)

- * Construir a mobilização para o dia 18/10, formando bloco da Bio (Aprovado por contraste)

- Paralisar dia 18 para tirar o dia para prepararmos a mobilização (Aprovado por contraste - C-0, A-2)
- Paralisar também o dia 17, e realizar eventos de formação e confecção de cartazes (Aprovado por contraste - C-5, A-17)
- Aprovar indicativo de greve da Bio. (Aprovado por contraste - A-5, C-1)
- *Votar separado greve e ocupação (Aprovado por contraste - C-6, A-3)
- Aprovar Greve da Biologia a partir do dia 18 (Não aprovada - F-24, C-49, A-14)

Aprovada extensão do teto (+15min)

- Aprovar apoio da biologia à greve e a possíveis ocupações, e levar para a assembleia de amanhã (Aprovado por contraste - C-2, A-5)
- Tirar GT de segurança pro ato do dia 18/10, se houver bloco da bio (Aprovado por unanimidade)
- Articular CCB (Deps, labs) para se manifestarem em conjunto com a mobilização estudantil (Aprovado por unanimidade)
- Desvinculação de posições partidárias por indivíduos que se portam como representação de algum coletivo, legitimando a presença e representação por sujeito e grupos organizados, no espaço diário e em atos/ocupações (Não aprovado por contraste)
- Pautar o apoio ao Lula na assembleia de amanhã, como forma de oposição ao Bozo genocida! (Aprovado por contraste).
- Ato não pautado no voto ao Lula (Aprovado por contraste)
- Cobrar apoio da reitoria em relação a não deixar a PM entrar aqui (Aprovado por contraste)
- Paralisar qualquer aula que esteja acontecendo no calendário de luta (Aprovado por unanimidade)
- Listar e solicitar reunião com o Lula e Décio para apresentação das demandas (Aprovado por unanimidade)

